



nº 548

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

09 de junho de 2011* Ano 6



Citi inicia cobertura de Braskem e Ultrapar diante de cenário positivo para o setor

Em uma avaliação otimista sobre o setor químico, o Citi revela que há tendência de um ciclo de altos spreads dos polímeros, em um movimento que pode durar até 2013, já que não há adições de capacidade significantes projetada até então, escrevem em relatório, os analistas Pedro Medeiros e Fernando Valle. Neste cenário, o Citi iniciou a cobertura para os papéis da Braskem e da Ultrapar, com preços-alvo de R\$ 29 e R\$ 30, respectivamente, o que indica um potencial de valorização de 16% e de 12,78%, na ordem. Mas, a recomendação é de manutenção de ambos os papéis em carteira, enquanto a preferência é pelos da Braskem, com um valuation, relativo ao desempenho histórico e com uma chance de upside na hipótese de os preços do petróleo perderem força, no final de 2011 e início de 2012. Para a Ultrapar, enquanto a perspectiva também é positiva, a ação já precifica a projeção de alto crescimento da demanda, justificam. "De longe, o driver mais relevante para o setor químico brasileiro", escrevem, é o comportamento do ciclo químico e, em particular, o do etileno. Medeiros e Valle indicam que as principais projeções são de melhora nos spreads entre o polietileno/polipropeno e a nafta e entre o glicol e o etileno, que são os principais drivers para o resultado da Braskem e para o negócio químico da Ultrapar, respectivamente. Em adição à essa perspectiva, as margens acima da média para o etileno deve se manter sustentável para os próximos dois ou três anos, uma vez que os produtores anunciam novas adições de capacidade em linha, revelam. Os analistas defendem que as projeções não sinalizam uma visão exageradamente otimista, enquanto que os modelos preveem um spread estável no médio-prazo. Ademais, os spreads globais dos polímeros tiveram uma performance muito melhor, do que o previsto no decorrer dos últimos dois anos, destacam. Entre os efeitos negativos para o setor, chamam a atenção para o câmbio - uma vez que as empresas são exportadoras ou pelo fato de que as margens possuem correlação com a precificação internacional. *Informou a InfoMoney.*

Químicos do ABC discutem rumos do setor

O Sindicato dos Químicos do ABC promove nesta sexta-feira (10) o primeiro debate sobre a indústria química no auditório da entidade (avenida Lino Jardim, 401, em Santo André). O debate é o primeiro de um ciclo de três e faz parte do Projeto "A indústria química 2020 - um outro rumo é possível".

Nesta sexta, serão discutidos aspectos econômicos do setor. Os próximos serão realizados em 8 de julho e 12 de agosto, com debates respectivamente sobre a dimensão social e a dimensão ambiental do segmento. O projeto pretende inserir os trabalhadores nas discussões do Ano Internacional da Química e também contribuir com ideias da Rio+20 – conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável – e da Estratégia Global de Sustentabilidade 2020 (Meta 2020) que visa uma gestão segura e saudável das substâncias químicas. No final de setembro, de 26 a 28, será realizada uma conferência internacional em Santo André. *Informou o Diário do Grande ABC.*



Negócios para o Plástico

Varejo espera faturar mais no Dia dos Namorados

Na esteira do Dia das Mães, quando as vendas do comércio um aumento de 12,4% nas vendas, o Dia dos namorados também promete bater recorde de negócios. O otimismo entre os empresários é maior dos últimos cinco anos. Segundo pesquisa Serasa Experian de Expectativa Empresarial para o Dia dos Namorados, 2011, 57% dos principais executivos do varejo nacional esperam aumentar seu faturamento. Esta é a maior parcela de otimistas para o Dia dos Namorados desde 2006, quando essa data foi avaliada pela primeira vez. Já para 30% dos empresários esperam manter o faturamento verificado no ano passado e 13% acreditam em queda. Para o assessor econômico da Serasa, Carlos Henrique de Almeida, a cada ano, o Dia dos Namorados vai assumindo maior representatividade para o varejo e está cada vez mais próximo do Dia das Crianças, que é a 3ª melhor data. É exatamente isso que mostra a pesquisa. Neste Dia dos Namorados, 46% das vendas serão à vista e 54% a prazo. Na mesma data de 2010, esta relação era 51% e 49%, respectivamente. No que diz respeito ao valor do presente, a maior parte dos consumidores (66%) deverá gastar até R\$ 100. "Chama a atenção, na comparação com o Dia dos Namorados 2010, que os presentes que serão mais ofertados este ano têm uma ampla possibilidade de preços, tais como roupas, sapatos e acessórios; perfumaria e cosméticos e chocolates e doces", detalha Almeida. Todos esses setores levam plásticos em seu processo produtivo. *Informou a Agência Sebrae.*



Movimentos da Indústria

Indústria desacelera ritmo de produção, aponta CNI

O setor industrial reduziu o ritmo de atividade em abril, em relação aos três primeiros meses do ano, perspectiva que se mantém para maio. Os indicadores dessazonalizados apurados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para o quarto mês do ano mostram, comparados a março, alta de 4,3% no faturamento, 1,5% nas horas trabalhadas e recuo de 0,1% no emprego. O uso da capacidade instalada encerrou abril em 82 pontos percentuais, segunda queda consecutiva da ocupação do parque fabril. Na base de comparação com abril do ano passado, as altas foram de 4,9% no faturamento, 0,7% nas horas trabalhadas e 2,8% no emprego. O gerente da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, salientou que essas variações ficaram bem inferiores aos percentuais registrados no acumulado de janeiro a abril, período em que faturamento, horas trabalhadas e emprego computaram acréscimos de 6,5%, 2,6% e 3,7%, respectivamente. Para o economista, as variações menores em abril "puxaram" para baixo a média do quadrimestre e configuram um claro sinal de desaceleração da atividade industrial. "A tendência recente mostra que a indústria vai crescer em 2011. Mas há certa perda de ritmo em curso. Em abril, houve expansão, mas em níveis inferiores ao verificado nos meses

anteriores", ressaltou. Na avaliação da CNI, o segundo recuo consecutivo no uso da capacidade instalada é um fato que chama atenção. O indicador passou de 83 pontos percentuais em abril de 2010 e de 82,4 pontos em março para 82 pontos em abril. Apesar das indicações de menor expansão do setor industrial este ano, na comparação com 2010, a CNI reviu de 2,8% para 3,2% a estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) para 2011. A elevação na projeção se deve mais a um cálculo conservador feito anteriormente que à expectativa de melhora expressiva do desempenho do setor para este ano. *Informou o Valor Econômico.*

Indústria do petróleo pede tratamento prioritário ao governo

Representantes do setor de petróleo e gás se reuniram, nesta terça-feira (7), como o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, para pedir agilidade do governo em promover ações que favoreçam o setor. O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, e o diretor-geral da Organização Nacional da Indústria e do Petróleo (Onip), Eloy Fernández y Fernández, apresentaram ao ministro um estudo sobre política industrial e oportunidades no setor de petróleo e gás. O setor pede que as medidas previstas na publicação Oportunidades e Desafios da Agenda de Competitividade para Construção de uma Política Industrial na Área de Petróleo: Propostas para um Novo Ciclo de Desenvolvimento Industrial sejam postas em prática. O estudo apontou entraves e propôs soluções para que o país potencialize os benefícios gerados pelas novas reservas brasileiras no pré-sal, analisando custos de equipamentos produzidos no Brasil, competitividade da indústria nacional e gargalos existentes. O levantamento destaca a vocação exportadora do setor. "O extrativismo de um recurso natural – que é finito, por definição – acompanhado de políticas modernas, orientadas ao mercado, pode favorecer a consolidação de uma indústria que tenha por escopo o atendimento ao mercado global de óleo e gás, ou seja, o volume de investimento local pode criar base para atender a uma demanda internacional". A análise aponta rumos para o crescimento da indústria do petróleo no Brasil, com incentivos aos empreendedores nacionais por meio do "fortalecimento de empresas locais, orientadas a metas de desempenho de classe mundial, ou adoção de mecanismos de incentivos com prazos de extinção claramente definidos para minimizar o risco de perpetuar atividades ineficientes". A estimativa do setor é que a capacidade de compra dos países estrangeiros alcance US\$ 400 bilhões nos próximos dez anos. Para o presidente da Firjan, o ministro ficou "impactado" com a capacidade que a indústria dos hidrocarbonetos tem para gerar empregos no país. *Informou a Agência Brasil.*



PVC reciclado na Casa Cor

A partir do próximo dia 10, Curitiba (PR) será palco de um dos principais eventos de decoração do País, a Casa Cor Paraná 2011. Em um dos ambientes mais aguardados do espaço, o Lounge Balaroti - assinado pelo designer Yury Albertcht - um dos produtos utilizados para misturar o estilo moderno com o clássico será o piso vinílico TechVinyl, produzido em PVC 100% reciclável. Este produto, comercializado pela MBM Brasil com exclusividade ao Balaroti, utiliza a mais moderna tecnologia e possui alta resistência a riscos, além de ser ambientalmente correto. A linha orgânica da TechVinyl é inspirada em madeiras nobres e apresenta cinco modelos diferenciados que garantem a facilidade nas instalações e a simulação fiel às madeiras de lei. Ele pretende utilizar produtos como estes, para apresentar alternativas sustentáveis com glamour, além de adiantar lançamentos e apresentar novas propostas de utilização de muitos dos materiais. Está será a primeira participação de Yury Albrecht na Casa Cor. *Informou o Bond Web.*

Indústria do plástico aborda ações de responsabilidade na Virada Sustentável

A indústria do plástico marcou presença na Virada Sustentável, evento realizado entre os dias 4 e 5 de junho em São Paulo, em comemoração à semana do Meio Ambiente. A promoção das qualidades do plástico em suas diversas aplicações, além da divulgação de importantes conceitos como o de consumo responsável, reutilização, coleta seletiva e reciclagem foram transmitidos aos participantes ao longo de todo o evento. Os mesmos conceitos também foram promovidos nas redes sociais. *Informou a redação do Leia!*

Produtos com matéria-prima reciclada terão benefício fiscal

O secretário da Fazenda do Paraná, Luiz Carlos Haully, encaminhou ao governador Beto Richa decreto para restabelecer a concessão de crédito presumido do ICMS, até dezembro de 2012, a produtos industrializados que usem, no mínimo, 75% de matéria-prima oriunda de produto reciclado de papel, papelão, plástico ou resíduo plástico. De acordo com o secretário Haully, a medida tem grande importância ambiental porque incentiva a prática da reciclagem em todo o Estado. O decreto tem valor retroativo a março deste ano, quando este e outros benefícios foram suspensos para análise da real importância e do retorno de cada um deles. O crédito presumido será de 76,388% nas operações sujeitas à alíquota de 18%; de 64,583% nas operações sujeitas à alíquota de 12%; e de 39,285% nas operações sujeitas à alíquota de 7%. O mesmo decreto, que ainda depende da assinatura do governador, revigora o crédito presumido aos fabricantes de todo tipo de etiquetas, para "resguardar a competitividade do setor diante de políticas tributárias adotadas por outros estados brasileiros, que já concedem benefícios fiscais ao setor". *Informou o portal Bem Paraná.*

Empresas reduzem uso de energia

O aumento do custo da energia tem feito a indústria brasileira concentrar esforços na busca da eficiência energética, principalmente a partir de 2008, mas esses investimentos não têm compensado o aumento do preço da energia elétrica nos últimos anos, segundo companhias. A Basf reduziu em 22% o seu consumo de energia elétrica desde 2002 com investimentos em eficiência que envolve, desde a utilização de equipamentos mais novos, até treinamento de funcionários. Desde 2008, a empresa tem investido cerca de R\$ 10 milhões ao ano, para obter esse resultado. Os gastos com energia elétrica, no entanto, cresceram 24% no mesmo período, com expectativa de aumento de 9% a 11% neste ano. Essa também é a conclusão da Braskem, cujo peso do custo da energia elétrica no total da produção já foi de 2,5% em 2004, e hoje está em 5%. Em compensação, desde 2002, houve uma redução de 10% no consumo de energia em relação ao total produzido no conjunto das fábricas. Segundo dados do IBGE, de 1998 a 2007, o custo da energia passou de 1,48% para 1,62% do custo geral da produção da indústria. O aumento foi puxado pelo setor de transformação, onde o custo aumentou de 1,4% para 1,6%, enquanto a indústria extrativa conseguiu reduzir de 3,5% para 1,8% o peso do insumo nas despesas totais. O custo da energia para a indústria ocorre tanto pelo aumento de encargos, quanto pelo fim de uma espécie de subsídio, existente entre 2003 e 2007, que fazia com que o custo da geração ficasse mais baixo para a indústria que para o setor residencial. Desde 2003, a tarifa de energia para o setor industrial cresceu 80%, passando de R\$ 131 por MW/h para R\$ 237 o MW/h, descontando o ICMS. O que para o governo é o fim de um subsídio, para o setor industrial foi uma dificuldade. A indústria tem apostado na autoprodução de energia para tentar reduzir custos. *Informou o Valor Econômico.*

Nova política industrial

Só as indústrias instaladas na Zona Franca de Manaus terão incentivos fiscais para a fabricação de telas maiores que as usadas nos tablets, computadores no estilo do Ipad, informou ao Valor o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel. Ele adiantou que será editada em breve uma medida provisória para evitar que fabricantes de TV usem indevidamente os benefícios da Lei de Informática. Pimentel informou também, que, na próxima semana, devem ser acertados os detalhes da nova política industrial, em reunião ministerial que poderá ter a presença da presidente Dilma Rousseff. A nova política industrial, por enquanto chamada de Política de Desenvolvimento Competitivo (PDC) terá um novo nome, no estilo de outros programas de governo, como o Minha Casa, Minha Vida. E terá, como metas, aumentar os investimentos em capital fixo no país, dos atuais 18,4% do Produto Interno Bruto (PIB) para 23% até 2014; elevar, nesse período, o dispêndio privado com ciência e tecnologia, de 0,55% para 0,9% e reverter a tendência de perda de importância da produção industrial na economia, ampliando a parcela da indústria no PIB, de 18,3% para 19,5%. O PDC segundo confirmou o ministro, terá forte ênfase no incentivo a inovações e tecnologia, com o favorecimento, nas compras de governo, de firmas que investem em conteúdo e pesquisa tecnológicas no país. Será regulamentada a medida provisória que concede preferência a essas empresas, autorizadas a praticar preços até 25% maiores que a concorrência nas licitações para o setor público, e os órgãos de governo serão autorizados a encomendar a consórcios de empresas projetos de desenvolvimento tecnológico em setores como defesa, saúde e elaboração de programas de computador. Entre as medidas de redução de tributos, reivindicadas pelas empresas, a principal será a desoneração da folha de pagamentos, que será um dos temas principais da reunião da próxima semana. Pimentel informou que também estão em discussão com o Ministério da Fazenda a possibilidade de as empresas creditarem-se imediatamente do PIS e do Cofins pago pelas máquinas adquiridas para produção (hoje o prazo para esse crédito é de até 12 meses) e a redução, de até cinco anos para 12 meses, do prazo para descontar do lucro tributável o valor com as compras de máquinas e equipamentos (depreciação acelerada). Além disso, será assegurada a isenção de IPI sobre todos tipo de bem de capital, de máquinas e equipamentos a material de transporte e bens de informática usados na produção pelas indústrias. "São medidas que estão sendo decididas no âmbito do ministério da Fazenda", adiantou o ministro. *Informou o Valor Econômico.*

Inflação semanal tem a menor taxa em oito meses

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou alta de 0,36% na primeira prévia do mês de junho. Essa foi a menor taxa desde a segunda semana de setembro de 2010, quando o índice registrou variação de 0,31%. Quatro das sete classes de despesa apresentaram recuo na inflação. A principal contribuição é do grupo alimentação que teve alta de 0,25% (ante 0,47% da apuração anterior) nesta leitura, com destaque para hortaliças e legumes (1,92%). *Informou o DCI.*

Petrobras e PDVSA chegarão a acordo em Abreu e Lima

Os especialistas da Petrobras e da estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA) reúnem-se hoje (9) e amanhã (10) para retomar as negociações sobre o repasse de recursos para a construção da Refinaria Abreu e Lima. A Venezuela tem até agosto para fazer os aportes de recursos para se tornar sócia do Brasil na refinaria pernambucana. O assessor especial da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, confirmou que agosto será mantido como data-limite para a companhia venezuelana fazer o aporte esperado. A refinaria que está sendo erguida na região metropolitana de Recife deverá custar R\$ 26 bilhões. No projeto básico as estimativas indicavam custo final de US\$ 4 bilhões. A Petrobras investiu R\$ 7 bilhões na unidade e informou que encerra o pagamento de R\$ 10 bilhões, financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A Petrobras estima uma redução de 20% no custo de captação de seus fornecedores com o Progridir, lançado oficialmente pela empresa. Durante a fase piloto do programa, 15 empresas obtiveram R\$ 137 milhões junto aos principais bancos participantes. O Progridir está baseado na concessão de crédito à cadeia de fornecedores, tendo como garantia os recebíveis a serem gerados pelos contratos de bens e serviços firmados pelos participantes da cadeia de suprimentos da companhia. Os créditos não envolvem recursos da estatal. *Informou o DCI.*

Braskem vai comprar nafta da Venezuela

A Braskem acertou um memorando de entendimento com a PDVSA, que envolve fornecimento da nafta pela empresa venezuelana. Um porta voz da empresa brasileira, disse que o acordo é uma continuação de um contrato já existente. Atualmente, a Braskem obtém 70% da nafta para seu processo de produção da Petrobras e o restante de fornecedores de outros países, incluída a PDVSA. Em virtude do memorando, a Braskem vai avaliar a capacidade técnica da estatal da Venezuela. O governo venezuelano disse que o acordo pode representar ganho de US\$ 4 milhões para seus investimentos em infraestrutura. A Braskem não confirmou a cifra. *Informou o BN Americas.*



LyondellBasell compra pipeline da BP

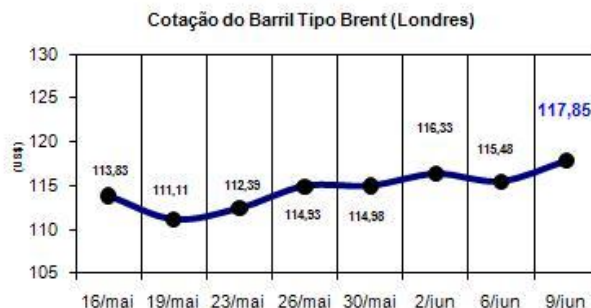
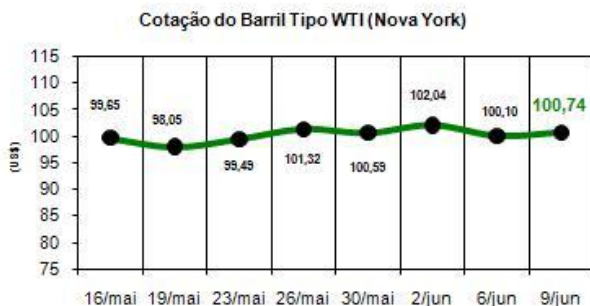
A produtora de químicos LyondellBasell, através de sua subsidiária Equistar Chemicals, planeja comprar cerca de 320 km de dutos de um pipeline para olefinas da empresa BP. O pipeline está localizado próximo de Houston, Texas, e transporta eteno e propeno de Channelview, Texas, para um terminal de Mont Belvieu e unidades em La Porte e Pasadena. Além disso, será fornecido gás natural líquido (GNL) a Channelview. Atualmente, a Equistar é responsável por cerca de 2 mil km de dutos no Texas, que transportam cerca de 10 milhões de toneladas de produtos por ano. Com o negócio, funcionários da BP passarão a fazer parte da Equistar. *Informou a MaxiQuim.*



Cotação do barril do WTI fica acima dos US\$ 100

A decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) de manter a produção surpreendeu os investidores e fez os preços internacionais da commodity dispararem no pregão de ontem. O valor do barril esteve pressionado nas últimas sessões pela expectativa de grande parte dos

analistas de que o cartel ampliaria a produção. O contrato do WTI com vencimento em julho teve alta de US\$ 1,65, para fechar no valor mais alto em uma semana, de US\$ 100,74. O ativo para agosto subiu US\$ 1,60, fechando o dia a US\$ 101,29. O barril do Brent para julho ganhou US\$ 1,07 ontem e encerrou o dia a US\$ 117,85; já o vencimento de agosto subiu US\$ 1,13, cotado a US\$ 117,47. *Informaram as agências internacionais.*



Setor plástico organiza Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS

Com o objetivo de disseminar informações úteis à gestão das empresas do setor plástico, acontece, no dia 13 de junho, o Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS. O evento, que será realizado em São Leopoldo em uma promoção conjunta dos três sindicatos co-irmãos - Sinplast, Simplás e Simplavi - tem como foco empresários e executivos do setor. Na abertura do evento, os Sindicatos apresentarão os principais tópicos da negociação de um plano de desenvolvimento para a cadeia com o Governo do Estado. Na seqüência, especialistas falarão sobre matérias-primas e inovação, mercado, crédito e gestão empresarial (confira abaixo a programação completa). O evento visa à pró-atividade empresarial, sugerindo ações a serem adotadas pelas próprias empresas. Podem participar representantes de empresas associadas a um dos três Sindicatos do setor, com entrada franca. O Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS será realizado das 8h30min às 16h30min, no Centro das Indústrias de São Leopoldo (Rua José Bonifácio, 204, 4º andar). Mais informações junto aos Sindicatos realizadores.

Próximos cursos da FDTE (embalagens e polímeros)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai promover, nos próximos dias cursos de embalagens e polímeros. No dia 10 de junho, será realizado o curso Tecnologia de Extrusão de Blendas e Compostos e o de Embalagens para alimentos. No dia 11 e 18, acontecem os cursos de Processamento de PVC e Embalagem e Sustentabilidade. Nos dias 17 e 18, será realizado o de Processamento de Impressão de Embalagens. E, no dia 28, serão abordadas Resinas Especiais para Embalagens. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3031-7000 R 229 ou através do e-mail educare@fdte.org.br.

José Roberto Mendonça de Barros debate governo Dilma no Sinproquim

O economista José Roberto Mendonça de Barros participará na próxima quarta-feira, 15 de junho, de uma discussão com representantes da indústria química e petroquímica sobre os seis primeiros meses do governo Dilma Roussef e suas perspectivas política e econômica para os próximos anos. Realizado na sede do Sinproquim (Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo), o evento contribuirá para ampliar a análise da conjuntura política e econômica do país e traçar tendências para este setor. O Café com Opinião acontece no dia 15 de junho, das 8h45 às 11h, na Rua Rodrigo Claudio, 185 (São Paulo). A entrada é franca. É necessária a confirmação de presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Competitividade da indústria

A Editora Definição promoverá, no dia 16 de junho, o seminário Competitividade, o Futuro Perfil da Transformação Brasileira de Plástico. Os temas abordados serão os desafios para a competitividade do transformador, panorama o comportamento dos preços das resinas, os caminhos e as exigências para a transformação, entre outros assuntos. O evento acontecerá em São Paulo. Informações e inscrições no www.plasticosemrevista.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas